A PSICOMOTRICIDADE E AS CONTRIBUIÇÕES DAS BRINCADEIRAS E DAS ATIVIDADES FÍSICAS

RENATA ALVES DE SOUZA GROSSI

RESUMO

Esse artigo pretende mostrar como as atividades físicas e as brincadeiras podem contribuir para a psicomotricidade. A psicomotricidade é uma área de estudo que se dedica à relação entre o corpo e a mente no processo de desenvolvimento humano. Ela envolve o estudo das funções motoras, cognitivas e afetivas, e busca compreender como elas se relacionam e influenciam o comportamento humano. As brincadeiras e as atividades físicas são fundamentais para o desenvolvimento psicomotor das crianças e jovens, pois estimulam a coordenação motora, a percepção corporal, a lateralidade, o equilíbrio, a orientação espacial e a temporalidade. Além disso, as atividades físicas e as brincadeiras também contribuem para o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo dos indivíduos, visto que estimulam a criatividade, a imaginação, a comunicação, a cooperação, o respeito às regras e o desenvolvimento da autoconfiança. As brincadeiras e atividades físicas podem ser planejadas e organizadas de maneira a contemplar objetivos específicos de desenvolvimento psicomotor, cognitivo e socioafetivo. Por fim, é importante destacar que as brincadeiras e as atividades físicas devem ser planejadas e organizadas de maneira adequada, levando em consideração a faixa etária, as habilidades e as necessidades individuais dos participantes. É fundamental que as atividades sejam seguras e supervisionadas por um profissional qualificado, que possa orientar e corrigir os participantes quando necessário.

Palavras-chave: Comportamento Humano; Desenvolvimento Psicomotor; Habilidades.

INTRODUÇÃO

Na psicomotricidade, a ação motora está associada à relação que cada pessoa mantém com seu corpo; e essa relação implica afeto e conhecimento.

De acordo com Oliveira:

A psicomotricidade se propõe a permitir ao homem “sentir-se bem na sua pele”, permitir que se assume como realidade corporal, possibilitando-lhe a livre expressão de seu ser. Não se pretende aqui considerá-la como uma “panaceia” que vá resolver todos os problemas encontrados em sala de aula. Ela é apenas um meio de auxiliar a criança a superar suas dificuldades e prevenir possíveis inadaptações. (2008; p. 36)

O corpo é o lugar de significação da subjetividade e recepção do cotidiano e do olhar dos outros, possui uma memória de prazer e desprazer manifestados a partir de reações emocionais tônicas (desprazer-necessidade / prazer-satisfação).

A psicomotricidade não se refere apenas ao corpo real, mas à dimensão inconsciente e imaginária do nosso corpo, ou seja, à imagem corporal.

A psicomotricidade como seu nome indica, trata de relacionar os elementos aparentemente desconectados, de uma mesma evolução: o desenvolvimento psíquico e o desenvolvimento motor. Parte, portanto, de uma concepção do desenvolvimento que coincide com a maturação e as funções neuro motoras e as capacidades psíquicas do indivíduo de maneira que ambas as coisas não são duas formas, até então desvinculadas, na realidade é um processo. (NUNEZ apud COSTALLAT, 2002, p. 22)

A prática psicomotora aproxima o corpo e os gestos, contextualizando essas produções na aprendizagem e na relação com o espaço e os objetos.

O adulto desempenha um papel fundamental na formação do caráter da criança, motivado pelo diálogo tônico ou processo de assimilação e acomodação entre o corpo da mãe e da criança, com o respectivo interesse da criança nessa troca permanente com as posturas maternas. Na verdade, quando o apoio do adulto é insuficiente, a criança busca constantes mudanças posturais que garantam seu equilíbrio.

É importante considerar que a autoconfiança depende da segurança postural; A sensação de equilíbrio precário, de insegurança postural, não permite que a criança pense em outra coisa, pois a sensação de controle, domínio do equilíbrio em todas as posturas é essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional.

Crianças que aprendem a se mover livremente e que adquirem fluência corporal em suas posturas são geralmente muito cautelosas.

A maturação precede a aprendizagem. É por isso que uma função isolada não deve ser super estimulada, uma vez que atrapalha as demais funções. Assim, frequentemente vemos crianças que são altamente estimuladas na área motora, imaturas afetivamente ou altamente estimuladas intelectualmente e absolutamente imaturas nas relações sociais e afetivas.

TRANSTORNOS OU PROBLEMAS DE DESENVOLVIMENTO

Quando se refere ao desenvolvimento psicomotor normal, refere-se a um processo que permite à criança adquirir habilidades adequadas à idade. No entanto, como mencionado, existe uma grande variabilidade na idade na aquisição ou no escopo de diferentes habilidades. Isso é relevante porque explica a dificuldade de estabelecer claramente uma fronteira entre "normal" e "patológico". Em geral, ambas as esferas são diferenciadas com critérios de normalidade estatística sob os termos desvio, significância e média. Assim, Poó Argüelles afirmou que o patológico é desviar de forma significativa do que se espera para a idade, em uma área específica ou globalmente, e Illingworth argumentou: "tudo o que se pode dizer é que quanto mais distante da média uma criança está, em qualquer aspecto, menos provável que ela seja normal". Nessa perspectiva, quando o Desenvolvimento Psicomotor apresenta características peculiares ou diferentes da "norma", é na presença de alterações ou problemas de desenvolvimento. Em geral, é fácil concordar com o "muito patológico", mas nem tanto quando se tenta definir certas alterações ou distúrbios, que podem correr entre os dois extremos.

O Desenvolvimento Psicomotor pode apresentar várias variantes ou alterações. O atraso psicomotor, os diferentes tipos de distúrbios do desenvolvimento e os problemas de desenvolvimento inaparentes são exemplos dessas alterações. O retardo psicomotor é um dos mais frequentemente detectados nas tabelas de crianças pequenas. Narbona e Schlumberger definiram como um diagnóstico provisório, onde as conquistas desenvolvimentais de uma determinada criança durante os primeiros três anos de vida aparecem em uma sequência lenta para sua idade e / ou alteradas qualitativamente. O termo retardo psicomotor, então, costuma ser mantido até que um diagnóstico definitivo possa ser estabelecido por meio de testes formais. Por ser um termo muito indefinido, não deve ser usado além dos três a cinco anos de idade da criança, quando já podem ser realizados testes que medem a capacidade intelectual.

Narbona e Schlumberger (2008), contemplaram as diferentes possibilidades diagnósticas em que uma condição que inicialmente se manifestava como retardo psicomotor pode levar da seguinte forma: pode acontecer que o atraso seja uma variante normal do desenvolvimento, caso em que se normalizará espontaneamente antes da idade pré-escolar. Pode até ser um verdadeiro atraso, devido a um déficit de estimulação por parte da família e do meio social, que poderia ser normalizado caso a educação e o ambiente da criança fossem adequados (atraso da etiologia ambiental); ou ser decorrente de doença extraneurológica crônica (cardiopatias congênitas, doenças respiratórias, desnutrição, entre outras), compensando na medida em que melhora a doença de base geral. Por outro lado, um atraso pode ser devido ao efeito de um déficit sensorial isolado, como surdez neurossensorial congênita ou ser a primeira manifestação de uma futura deficiência mental, cujo diagnóstico definitivo em casos leves geralmente não é evidenciado até o final da pré-escola idade. Outra possibilidade é que seja a primeira manifestação de uma encefalopatia crônica não evolutiva, um distúrbio neuromuscular congênito de pouca ou nenhuma evolução, a primeira manifestação de um futurofalta de jeito seletiva nas habilidades motoras finas e / ou grossas (transtorno do desenvolvimento da coordenação, frequentemente associado à forma desatenta do TDAH), ou o início de um transtorno global do desenvolvimento (transtorno do tipo autista).

Às vezes, é relativamente fácil ver se o atraso pode ser transitório ou não. Nos casos em que os atrasos estão associados a outros sinais ou características físicas, por exemplo, é mais frequente que seja um quadro que tende a se manter ao longo do tempo. O mesmo ocorre no atraso global do desenvolvimento onde há alteração de duas ou mais áreas ou campos do desenvolvimento, manifestando-se um atraso significativo, correspondendo a dois ou mais desvios-padrão menores que a média nos testes de acordo com a idade da criança.

Alguns exemplos de transtornos globais do desenvolvimento são autismo, síndrome de Asperger ou síndrome de Rett. Quando o problema de desenvolvimento é leve ou sutil, pode não ser facilmente evidente e para detectá-lo é necessário realizar um teste de rastreamento. Nestes casos, pode-se falar de distúrbios inaparentes do desenvolvimento psicomotor. Dado que a maioria dos bebês e préescolares com dificuldades de desenvolvimento não tem sinais óbvios de doença, pelo menos inicialmente, e nenhum fator de risco sugestivo, identificar essas crianças aparentemente saudáveis é muitas vezes um verdadeiro desafio. Os distúrbios de desenvolvimento inaparentes representam talvez a discussão mais difícil nessa área, ocorrendo em uma fronteira difusa entre "normal e patológico".

Prática psicomotora

É realizado em grupo e individualmente, através de uma abordagem que tem em consideração as diferentes necessidades e características especiais das crianças com problemas ou patologias. Trata-se de ajudar aqueles que têm dificuldade de se relacionar com os outros e com o mundo ao seu redor. É possível detectar, diagnosticar e tratar alterações e / ou distúrbios do desenvolvimento, colaborando para sua evolução.

É também reabilitar certas funções,

que foram afetadas por várias patologias ou distúrbios.

Existem diferentes distúrbios psicomotores que podem ser diagnosticados, entre os mais importantes estão os seguintes:

Dispraxia: implica uma falta de organização do movimento, ou seja, uma fraqueza motora generalizada ou limitada a certas habilidades. É uma alteração dos movimentos voluntários previamente aprendidos, que são executados obedecendo a uma ordem.

Desajeitamento motor: é a dificuldade que uma criança tem para se movimentar no espaço, tanto na área corporal quanto na área gráfica e de construção.

Inibição psicomotora: esse problema geralmente não gera alterações no ambiente. A criança inibida se "supera adapta" aos tempos e aos espaços. É caracterizada por "hipocinesia" e, portanto, passa despercebida. Entre outros signos, apresenta «inibição do movimento», o seu movimento é retido, o que não se espera na criança, visto que a atividade motora é uma forma de exploração e aprendizagem do ambiente, dos objetos e do domínio e construção dos seus. corpo.

Instabilidade do motor.

É uma agitação contínua e desordenada, sem objetivo útil em relação a uma tarefa. A criança tem necessidade de movimento e contato excessivo, que não consegue satisfazer.

Ressalta-se que a prática de habilidades psicomotoras é abordada, conforme o caso, de forma interdisciplinar com as seguintes disciplinas: Medicina (Pediatra, Fisiatra, Neurologista, Psiquiatra); Psicologia; Psicopedagogia,

Fonoaudiologia; Terapia Ocupacional, Pedagogia Especial, Acompanhante Terapêutico.

O MOVIMENTO E AS HABILIDADES MOTORAS

O movimento é parte essencial da vida do ser humano, é através dele que as pessoas abordam as tarefas básicas de sobrevivência, exploração do meio ambiente, relacionamento com a sociedade e comunicação, sendo um instrumento fundamental de interação social.

As habilidades motoras consideram o movimento como meio de comunicação, expressão e relacionamento com os outros, tendo um papel fundamental no desenvolvimento harmonioso da personalidade, pois meninos e meninas não só desenvolvem suas habilidades motoras, mas permite que integrem pensamento, emoções e socialização.

A coordenação motora está ligada a vários aspectos da vida diária e por isso, a importância de desenvolvê-la através de exercícios, sendo assim usando como auxílio não só os aspectos físicos, mas nas demais áreas do cotidiano. Este estudo é uma revisão da literatura e o objetivo é demonstrar alguns autores apontam para a necessidade do desenvolvimento motor na faixa da idade escolar de seis aos onze anos (ANDRADE, 2011).

Nesse sentido, López (2011) mostra que a educação motora é vital para o desenvolvimento sistemático dos movimentos corporais, cuja finalidade é promover a conquista e o desenvolvimento de hábitos, habilidades, aptidões e habilidades de tipo psicomotor que contribuam para o desenvolvimento pleno, harmonioso. e abrangente de meninos e meninas.

Tendo em vista o exposto, a motricidade é parte fundamental da formação do ser humano, pois tende ao aprimoramento integral da mente, corpo e espírito, por meio de atividades motoras planejadas de forma racional.

Os estudos realizados até agora impactam na necessidade de a educação motora ter uma visão integral e integrada do sujeito como unidade psicofísica, atendendo ao desenvolvimento das condições: relacionais, comunicativas, expressivas, operacionais da personalidade, como parte do modo de ser, agir e se relacionar.

A importância atribuída ao corpo no contexto escolar não pode ser questionada, uma vez que as experiências são uma enorme fonte de aprendizagem. Por isso, poder vivenciar o próprio corpo na escola, por meio da prática motora, garante que nos centros educacionais não só se priorize a transmissão de conhecimentos, mas que sejam um lugar de criação e comunicação, onde o corpo permite que as crianças aprendam.

Para a execução da habilidade motora do pular corda, a criança deve apresentar controle das partes do corpo em movimento e dar elação entre os movimentos das diversas partes do corpo. Os fatores de controle motor do equilíbrio (tanto estático como dinâmico) e da coordenação (tanto a motora rudimentar quanto a viso-manual), em conjunto com os “fatores de produção de força” de agilidade, velocidade e energia, são considerados determinantes do desempenho motor (PELLEGRINI et al., 2017. p.180).

Nas salas de aula, as habilidades motoras são essenciais porque estimula a atividade motora dos alunos, alcançando um alto grau de maturidade em cada um de seus padrões básicos de movimento, na coordenação, habilidades motoras, lateralidade, manipulação de objetos, equilíbrio etc. Tudo isso formará a base necessária para preparar os alunos para o futuro.

Em sala de aula, o conteúdo motor

deve basear-se fundamentalmente na estimulação das habilidades motoras básicas e de todas as habilidades perceptivo motoras, sem perder a conexão com os aspectos cognitivos e emocionais.

O CORPO, O MOVIMENTO E A PSICOMOTRICIDADE

O desenvolvimento motor é um processo sequencial contínuo pelo qual os humanos adquirem progressivamente um número significativo de habilidades motoras. O comportamento motor começa com habilidades simples e desorganizadas e evolui para um nível de movimento que envolve padrões complexos e organizados.

Os movimentos fundamentais são habilidades motoras gerais comumente exigidas na vida diária das crianças e dominadas durante a infância. O estágio do movimento fundamental ocorre dos dois aos sete anos de idade e segue-se aos movimentos rudimentares do período neonatal.

De fato, a prática de habilidades motoras é um fator muito importante par a o desenvolvimento da integração da percepção com a ação e, portanto, da coordenação motora. Se no período da infância a criança não tiver oportunidade de prática, instrução e encorajamento, ela não vai adquirir os mecanismos básicos para a execução de tarefas como, por exemplo, identificar os estímulos relevantes para a ação eficiente, identificar a estrutura temporal da tarefa e organizar padrão motor adequado para execução da tarefa com êxito

(PELLEGRINI et al., 2017. p. 188).

Os movimentos fundamentais incluem exploração, controle de movimentos discretos, seriais e contínuos e teste das habilidades motoras do corpo. Também estão incluídos os movimentos locomotores (correr e pular), habilidades manipulativas (arremessar e pegar) e habilidades de estabilidade, que envolvem equilíbrio e coordenação

Alguns aspectos podem afetar negativamente o desenvolvimento infantil, incluindo prematuridade, baixo peso ao nascer e fatores ambientais. Déficits perceptivos, motores e de atenção, bem como transtornos comportamentais, estão frequentemente associados ao nascimento prematuro. Assim, a intervenção precoce e o acompanhamento do desenvolvimento servem como instrumentos na prevenção de possíveis distúrbios em crianças prematuras.

A psicomotricidade cessa no corpo e no movimento, para tomá-los como objetos de seu estudo e intervenção. E precisamente a finalidade ou orientação de dita intervenção interpreta o corpo e suas ações de uma maneira diferente.

De forma analítica, podemos considerar diferentes dimensões corporais, bem como diferentes eixos de interpretação do movimento. Cada um deles (dimensões e eixos) irá sublinhar ou privilegiar algum aspecto dessa globalidade, tão reivindicada pelas habilidades psicomotoras, histórica e internacionalmente.

Existem elementos essenciais das habilidades psicomotoras (como esquema e imagem corporal) que chamam a atenção do ponto de vista psicomotor. Da mesma forma que o fazem se colocar diante do corpo e do movimento das pessoas sobre quem ele intervém.

Se o movimento e o corpo são um veículo para a expressão da

personalidade, desenvolvimento, conflitos, etc., eles também são uma ferramenta que o psicomotor deve usar com sabedoria. Por isso, devemos nos deter na consideração das habilidades físicas e motoras do psicomotor que ele vai utilizar de acordo com seus objetivos de intervenção.

Por fim, observar o corpo e o movimento, apreciar suas nuances e interpretar suas ações passa a ser a leitura do psicomotor sobre a experiência dos sujeitos e seu progresso na evolução ou recuperação de suas possibilidades.

A consciência corporal como nos afirma Piaget (1994, p. 97):

É algo que se desenvolve naturalmente na infância, se essa tiver permissão de conhecer seu corpo, o que implica experimentar os movimentos, utilizá-los com desenvoltura e ter a sensação de domínio deste corpo.

A educação pelo movimento surge nesse contexto sobre forma de concepção pedagógica trazendo o corpo racionalmente organizado em torno do seu eixo e servindo de referência a toda organização espaço-temporal que permita explorar o mundo. Uma atividade motora exploradora e inteligente, organizando sistematicamente o espaço e o tempo e permitindo a estruturação do espaço gráfico.

A educação pelo movimento deve ser utilizada para que as crianças adquiram a noção do seu esquema corporal e outras noções indispensáveis do seu desenvolvimento seguindo as etapas.

Todas as formas de representação simbólica na faixa etária da educação infantil permitem que a criança comece a colocar sua marca no mundo, demonstrando sua singularidade em ascensão.

Sempre nos dizem que é preciso fortificar o corpo, que é preciso suar e transpirar. Assim, para ficar em forma, montamos numa bicicleta, nos penduramos num espaldar,

corremos até perdemos o fôlego no jogging, empunhamos halteres. Que tristeza! Nossos músculos merecem muito mais do que essa domesticação forçada. O que é preciso fazer é, primeiro abrir os olhos e nos esforçamos para olhar nosso corpo, a fim de compreendermos como ele funciona (BERTHERAT, 2010, p. 2)

À medida que a criança se movimenta, mais livremente, é capaz de perceber a si próprio e as coisas no espaço em relação a si, podendo se orientar nesse espaço e avaliar seus movimentos, procurando adaptá-los ao espaço vivido.

A criança brinca com o seu corpo, arrasta, rola, atira um objeto, enche e esvazia, se esconde, cai, equilibra, salta, corre, constrói, destrói, rabisca, desenha, escreve, fantasia.

Araújo (1992) diz que: "dada à importância da ação psicomotora sobre a organização da personalidade da criança, é indispensável um trabalho educativo que venha promover um melhor desenvolvimento de suas potencialidades".

O desenvolvimento do esquema corporal se dá a partir da experiência vivida pelo indivíduo com base na disponibilidade e conhecimento que tem de seu próprio corpo e sua relação com o mundo que o cerca.

Segundo Le Boulch (1985):

O esquema corporal ou imagem do corpo pode ser considerado como uma intuição de conjunto ou um conhecimento imediato que temos do nosso corpo em posição estática ou em movimento, na relação de suas diferentes partes entre si e, sobretudo na relação com o espaço e objetos que nos circundam.

O mundo da criança pequena é carregado de racionalidade e de afetividade.

O movimento é o meio de expressão fundamental das crianças na Educação Infantil, isto porque o espaço entre a emoção e ação é menor quanto mais jovem for à criança.

Ao movimentarem-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais.

O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo.

Henri Wallon, filósofo francês conhecido por suas pesquisas a respeito da psicologia do desenvolvimento, coloca o movimento como o elemento inicial da comunicação e do desenvolvimento do ser humano, o que lhe confere importância primordial no trabalho educativo. (MANTOVANI, 2009, p. 31 e 32)

De acordo com Wallon (1975), "o movimento antes de estabelecer relação com o meio físico primeiro atua sobre o meio humano, atingindo as pessoas através de seu teor expressivo".

O cuidado do corpo de crianças pequenas faz parte da necessidade que todas elas têm de serem educadas em suas especificidades. É por meio do movimento corporal que meninos e meninas se expressam, estudam, aprendem e se comunicam.

CONISDERAÇÕES FINAIS

A psicomotricidade possibilita o ajustamento pragmático (aprendizagem de técnicas profissionais, manuais, intelectualidade), o ajustamento social (comunicação interpessoal), o ajustamento estético (técnicas de expressão corporal) e o ajustamento educacional.

Além disso, foi associada a ideia de que o domínio do corpo é a primeira condição para o domínio do comportamento.

Portanto, a relação entre o psiquismo e a motricidade é necessária para que o indivíduo se adapte com sucesso ao ambiente próximo.

Por fim, para compreender profundamente o termo psicomotricidade, é importante conhecer seus aspectos evolutivos, como se constrói o corpo e como se desenvolve o gesto gráfico.

As crianças precisam valorizar todos esses aspectos quando são pequenas, pois vão criar a base que vai marcar suas vidas. Além disso, se as crianças se acostumarem com a prática de esportes, provavelmente terão uma vida saudável e através do esporte irão diminuir o estresse, ter um comportamento melhor, etc.

A psicomotricidade é entendida como a intervenção educacional ou terapêutica que visa desenvolver as habilidades motoras, expressivas e criativas da criança por meio do corpo, e utiliza o movimento para alcançá-lo.

Esta disciplina leva em consideração diferentes indicadores para a compreensão do processo de desenvolvimento humano: coordenação (expressão e controle das habilidades motoras voluntárias), função tônica, postura e equilíbrio, controle emocional, lateralidade, orientação espaço-temporal, esquema corporal, organização rítmica, práxis, habilidades grafo motoras, relacionamento com objetos e comunicação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Leandro Alves de. Importância Do Desenvolvimento Motor Em

Escolares. 2011. Disponível em:

<https://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/10869/1129/1/artigoprontoleandro.pdf>

Acesso em: 04 mai. 2023.

COSTALLAT, D. M. M. et al. A psicomotricidade otimizando as relações humanas. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.

LE BOULCH, Jean. Educação Psicomotora: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LLLINGWORTH RS. Desenvolvimento infantil em seus e s - tágios iniciais. Barcelona: Editorial Médica y Técnica SA; 1983.

MANTOVANI, Michelle. Movimento corporal na educação musical: influências de Emile Jaques Dalcroze. 2009. Tese (Mestrado em Música) - Universidade Estadual Paulista. São Paulo-SP.

NARBONA García J, SCHLUMBERGER E. Psychomotor Retardation. In: Narbona García J, Casas Fernández C, coordenadores. Pediatric Neurology

Protocols. Madrid: SENP-AEP; 2008.

OLIVEIRA, G. C. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PELLEGRINI, Ana Maria et al (Org.). DESENVOLVENDO A COORDENAÇÃO

MOTORA NO ENSINO FUNDAMENTAL. Disponível em:

<http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/31199653/BoletimEF.org_Desenvolvendo-a-coordenacao-motora-noensinofundamental.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1500596269&Signature=HtEILmjCINDfxGy1EgkcdK+W2Lo=&responsecontentdisposition=inline; filename=Desenvolvendo_a_coordenacao_motora_no_en.pdf>. Acesso em 04 mai. 2023.

POÓ Arguelles P. Desenvolvimento psicomotor. Sinais de normalidade e alerta. Sociedade Espanhola de Pediatria Externa e Atenção Básica 2008. Disponível: http://www.sepeap.org/imagenes/secciones/Image/_USER_/MR_Psicomotor_normalidad_signos_alerta.pdf . Acesso em 02 mai. 2023.